

GRUPO DE ESTUDO EM BOVINOCULTURA LEITEIRA

Maria Sofia de Jesus Ramos¹; Fabiana de Andrade Melo Sterza²

¹Estudante do curso de Zootecnia da UEMS Unidade de Aquidauana, email: sofiamjsr@hotmail.com; Bolsista PIBEX

²Professor(a) do curso de Zootecnia da UEMS Unidade de Aquidauana, email: fabiana.sterza@uems.br

Área Temática da Extensão: Tecnologia

Resumo

O Grupo de Estudo em Bovinocultura Leiteira (GEBOL/2012) está vinculado ao sub-projeto “Aprendizagem Direcionada a Bovinocultura de Leite: Nível I” o qual faz parte do “Programa de Capacitação Técnica Aplicada a Pecuária Leiteira”, cadastrado na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários da UEMS, e visa fazer a capacitação dos alunos de graduação dos cursos de Zootecnia e de Agronomia e do nível médio do curso Técnico em Agropecuária, da Unidade Universitária de Aquidauana, em assuntos pertinentes com a Bovinocultura Leiteira. Além de fazer uma transferência de tecnologias do meio acadêmico aos produtores de leite das cidades de Anastácio e de Aquidauana. A capacitação está sendo efetuada por meio de um ciclo de palestras abordando temas relacionados com a pecuária leiteira em caráter mensal, sendo as mesmas ministradas por profissionais especializados nos assuntos abordados. Paralelamente foi montado um site, uma página no facebook para divulgação e maior interação do GEBOL, não só com os alunos mais com as pessoas interessadas no geral. Está sendo confeccionado o primeiro jornal do produtor de leite, com diversas informações aos produtores cadastrados no projeto Rio de Leite o qual deverá ser publicado mensalmente.

Palavras-chave: Pecuária leiteira. Produtores. Tecnologia.

Introdução

O Brasil possui o segundo maior rebanho leiteiro do mundo e índices zootécnicos modestos, havendo por esta razão, um potencial de produção maior que o apresentado atualmente. Além disso, a produção de leite brasileira é baseada em regime de pastejo, com menor custo, uma vez que quase 80% de seu território está na faixa tropical, o que possibilita a produção de forragens durante todo o ano (FAVORETO et al., 2008). Na região do Centro-Oeste, encontram-se 35% do rebanho leiteiro nacional e filiais das principais indústrias de laticínios do país (EMBRAPA-GADO DE LEITE, 2011).

Todavia, para que os benefícios econômicos e nutricionais sejam aproveitados de forma harmoniosa, é preciso ter cuidados zootécnicos no manejo do rebanho, de modo que cada raça possa expressar todo o seu potencial genético (PEREIRA, 2000). Segundo Batistton (1977), as raças bovinas leiteiras são divididas em duas grandes subespécies, são elas: *Bos*

tauru taurus e *Bos taurus indicus*, que compreendem respectivamente as raças de origem européia e indiana.

As vacas devem apresentar um tipo leiteiro, ou seja, formas angulosas, ossos salientes, musculaturas enxuta e escassez de gordura sob a pele, salvo no fim do período de gestação. Em virtude do dorso fino, do ventre grande e do úbere desenvolvido, com trem posterior mais volumoso que o anterior, a conformação geral lembra três cunhas. Deve apresentar ainda temperamento ativo, calmo (EMILIANI, 2007).

De maneira geral, a bovinocultura leiteira exige condições ideais de manejo alimentar, sanitário e reprodutivo, pois apresentam natureza sensível, não devendo especialmente a sub espécie *Bos taurus taurus*, como as raças Holandesa e Jersey, serem criadas em regime extensivo de pastoreio. Para o rebanho leiteiro, o manejo alimentar é a base de uma boa produção. Assim, uma dieta completa requer uma mistura de volumosos, como pasto, silagem e feno; sendo estes suplementados com rações concentradas energéticas e protéicas, além de minerais e vitaminas (ANDRIGUETTO et al., 1983).

O manejo sanitário também é muito importante para a obtenção de um leite de boa qualidade, para Philpot e Nickerson (2002), a instalação de uma leiteria deve proporcionar abrigo e conforto aos animais, apresentar simplicidade e durabilidade, além de permitir a manutenção de boas condições higiênicas, de modo a tornar mais rápido e simples os trabalhos diários.

Outro fator importante é o manejo reprodutivo, que permite a procriação por meio do acasalamento natural ou da inseminação artificial. Segundo Emiliani (2007), na maioria das vezes o mau desempenho reprodutivo da fêmea, deve-se a idade avançada no primeiro parto e ao não cumprimento do intervalo entre uma gestação e outra.

Em Mato Grosso do Sul há 33 mil produtores de leite, sendo 80 % desses de pequeno porte e o estado tem uma participação de aproximadamente 2,5% da produção nacional de leite. Essas informações revelam a importância a nível nacional da atividade desenvolvida no Estado. Sendo assim, é fundamental a capacitação técnica e a preparação de profissionais, que oriente os pequenos produtores, fazendo com que eles obtenham sucesso e aumento da lucratividade na atividade.

O objetivo desse projeto é estimular os alunos dos Cursos de Graduação em Zootecnia e Agronomia, os alunos do curso de nível médio profissional Técnico em Agropecuária e produtores rurais a debaterem sobre assuntos relevantes da Bovinocultura Leiteira.

Material e Métodos

Os encontros do Grupo de Estudo em Bovinocultura Leiteira (GEBOL/2012) ocorrem em auditórios na cidade de Aquidauana. No total serão nove encontros, onde as palestras são ministradas por profissionais especializados em cada tema. Nos encontros estão presentes pelo menos um professor ou um técnico do Programa Rio de Leite, já que este projeto faz parte de uma das etapas preparatórias obrigatórias para ingressar nesse Programa.

A divulgação das palestras é feita através de cartazes, que são distribuídos nos murais da Universidade, através das redes sociais, <http://www.facebook.com/uems.gebol>, do site do GEBOL, <http://geboluems.webnode.com/> e também pelos estagiários da terceira fase do programa aos produtores cadastrados no projeto.

A cada palestra que o aluno participa ele recebe um certificado de 4 horas. É realizada uma lista de chamada em todos os encontros do grupo. No entanto, para ingressar no Programa Rio de Leite, é preciso ter 75% de presença nas palestras, e o aluno receberá um certificado de 40 horas.

Abaixo estão descritas as datas e temas das palestras do GEBOL/2012:

- 1) Situação atual e perspectiva da cadeia produtiva do leite no MS e no Brasil
Data: 21/03/2012
- 2) Características ideais do animal leiteiro e principais raças e seus cruzamentos
Data: 28/04/2012
- 3) Criação de bezerras e novilhas
Data: 23/05/2012
- 4) Manejo reprodutivo e inseminação artificial
Data: 20/06/2012
- 5) Manejo sanitário (principais vacinas) e aplicação de medicamentos (mastite e outros)
Data: 11/08/2012
- 6) Manejo de pastagens e fornecimento de rações concentradas
Data: 05/09/2012
- 7) Produção e conservação de volumosos
Data: 26/09/2012
- 8) Manejo de vacas no pré e pós-parto e de vacas secas
Data: 17/10/2012
- 9) Manejo de ordenha mecânica e manual
Data: 10/11/2012

Resultados e Discussão

Foram realizadas três palestras. A primeira do dia 21 de março, com o tema “Situação atual e perspectiva da cadeia produtiva do leite no MS e no Brasil” com o palestrante André Rosemberg Peixoto Simões, aconteceu no Sindicato Rural, da cidade de Anastácio, contando com 60 participantes, entre alunos e também os produtores do Projeto Rio de Leite.

A segunda palestra com o tema “ Criação de bezerras e novilhas”, foi ministrada pelo zootecnista Antenor Luiz Braga Netto, no auditório do posto de saúde do bairro Santa Terezinha, na cidade de Aquidauana, contando com 15 participantes.

A terceira palestra com o tema “Manejo Reprodutivo e Inseminação Artificial”, ministrada pela profa. Dr^a Fabiana de Andrade de Melo Sterza, aconteceu no auditório do posto de saúde do bairro Santa Terezinha, contando com 5 alunos. A pequena participação, de acordo com a declaração do pessoal, ocorreu pelo fato de ser época de provas de final de semestre e estar muito chuvoso e frio. Esta data será revista para o próximo ano.

Está sendo elaborado um jornal do produtor do leite, que será entregue mensalmente aos produtores do projeto Rio de Leite. Esse jornal, tem o objetivo de levar informações relevantes sobre a pecuária leiteira, terá um espaço onde serão esclarecidas as dúvidas do produtor, que nos será entregue através dos estagiários, uma tabela mostrando o desempenho de cada propriedade, ou seja, o objetivo do jornal é de interação com os produtores e também mais um espaço para divulgação das palestras do GEBOL.

O site do GEBOL contém informações sobre o projeto, datas e tema das palestras e um espaço para divulgação do conteúdo das palestras em formato pdf, pois assim, esse conteúdo tem uma abrangência maior, podendo ser acessado a todos os interessados do país.

Conclusão

As ações realizadas pelo GEBOL (palestras, site e jornal) tem cumprido seu objetivo de troca de conhecimento entre professores, profissionais, técnicos, alunos e a comunidade e com isso profissionalizando gradativamente a pecuária leiteira do estado.

Agradecimentos

Agradeço ao PIBEX – UEMS pela bolsa de extensão concedida e aos profissionais que dedicaram seu tempo para a preparação das palestras.

Referências

ANDRIGUETTO, J. M.; PERLY, L.; MINARDI, I.; et al. **Nutrição Animal. Volume II.** São Paulo: Nobel, p. 425, 1983.

BATISTTON, W. C. **Gado Leiteiro.** Campinas: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola, 1977. 404p.

EMBRAPA GADO DE LEITE. Disponível em: <<http://www.cnpagl.embrapa.br/>>. Acesso em: out. 2011.

EMILIANI, L.E. **Manejo Alimentar, Reprodutivo e Sanitário no Pré e Pós-parto da Vaca Leiteira.** Monografia (Especialização em Zootecnia) – UEMS/Aquidauana, 2007, p.87.

FAVORETO, M.G.; DERESZ, F.; FERNANDES, A.M.; et al. Avaliação nutricional da grama-estrela cv. Africana para vacas leiteiras em condições de pastejo. **Revista Brasileira de Zootecnia**, v.37, n.2, p.319-327, 2008.

PEREIRA, J.C. **Vacas Leiteiras.** Aspectos Práticos da Alimentação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 198p.

PHILPOT, W.N.; NICKERSON, S.C. **Vencendo a Luta Contra a Mastite.** Pioracicaba: Westfalia Surge, 2002. 30p.